

HISTÓRIA E ESTÓRIAS DE LAGARTO

** Por Claudefranklin Monteiro Santos*

EMERSON CARVALHO PENDURA AS CHUTEIRAS

Está escrito no Diário Oficial do Estado de Sergipe, do dia 28. 12. 2001, segundo portaria no. 4978: servidor público, Emerson da Silva Carvalho, aposentado por tempo de contribuição. Certamente, uma valiosa prestação de serviço dada à educação de Lagarto, numa estrada marcada por lírios e espinhos, nenhum deles capaz de derrubar a força e a maestria do homem Emerson. Do amante dos esportes, em especial do futebol; e dele, também, seu maior colaborador.

Professor das muitas salas de aula que já passou por essa vida; das quadras, dos campos e do rádio - uma de suas maiores paixões, que ainda exerce como comentarista de arbitragem na eficiente equipe esportiva da Rádio Progresso AM.

E foi pelos idos da década de 1970 que a saga de professor começou, na extinta e saudosa Escola Nossa Senhora Salete, da inesquecível professora Adelina, filha do falecido “Seu Pedro da Budeca”. Em 1972 foi convidado para ministrar aulas no “Laudelino” e no “Colégio das Freiras” (hoje CNSP). Também colaborou na extinta Escola Dom Frei Vital (escola de Primário Menor, particular, da ex-Secretária Municipal de Educação, Piedade Hora), onde teve a oportunidade de ter companheiros como Paulo Prata, Joaquim Prata e Divaldo Andrade.

Na rede pública estadual, começou a lecionar em 1979 no “Sílvio Romero”, a convite de Dona Selma Siqueira – a sempre amada matriarca da educação em Lagarto, a quem o professor Emerson devota eterna gratidão e afeto. Brevemente, esta escola estará lhe prestando uma honrosa homenagem. Seu nome será gravado oficialmente na quadra coberta daquela casa de ensino. Uma justa homenagem para quem, até mesmo maltratado em uma determinada administração, nunca deixou de amar e honrar a Escola Sílvio Romero.

Nesses mais de trinta anos dedicados à educação, Emerson lecionou várias disciplinas, como: Geografia e Educação Moral e Cívica. Porém, nenhuma delas lhe deixa mais saudoso do que a Língua Estrangeira. O professor Rusel Marcos, um dos mais competentes discípulos do mister Emerson, a esse respeito, nunca cansou de afirmar sua importância para o engrandecimento da língua estrangeira em nossa cidade, destacando seu pioneirismo e sua dedicação.

Em 1994, problemas na visão fizeram o amigo Emerson se afastar das salas de aula. E enquanto aguardava sua aposentadoria, prestou valiosa colaboração na divisão de Esportes da DRE'02, ao lado do companheiro Valmar Muniz, até o ano passado.

Certamente, poucos foram como Emerson na arte de educar. Suas qualidades como educador fizeram e ainda fazem escola até hoje. Sempre correto e eficiente, o mestre ministrava aula como quem conduzia uma orquestra, no melhor estilo Villa-Lobos.

No próximo dia 24 de março, o professor, agora aposentado (e na melhor das hipóteses, livre para se dedicar a sua eterna namorada Luzia, em infinitas luas-de-mel), estará completando mais um ano de vida. Vida esta que no conjunto da obra, já é por si só uma dádiva para Lagarto.

Seu povo lhe agradece, Emerson, por você existir.